

Garotos



**Jornal Mensal das Obras Sociais de
São José e Santa Terezinha**

BRAGANÇA PAULISTA — Abril e Maio de 1954 — Ns. 15 e 16 — Resp. Pe. A. Bollini

Meninos no cinema



assista à lição de horrores.

Contudo, não era propriamente nos filmes que eu queria falar. Isso já é assunto velho, tenho aludido a êle tão frequentemente e com tão pouco resultado, que já desanimiei. Hoje vamos falar na assistência, nesse público de meninas e meninos que frequentam as **matinées** de domingo. São gu-

plicência, uma sofisticação, uns ademanos, um excesso de carinhos que deixam a gente envergonhada, assustada. Há qualquer coisa de malsão no espetáculo de uma criança a fazer gestos de amorosa. E quando não é apenas um par de crianças, mas dezenas dêles — que se pode dizer?

Meu Deus, ninguém é inimigo do amor nos mo-

va cheio e doía na gente ver como as precoces espectadoras suspiravam, davam gritinhos, se agarravam firmes aos namorados; e os comentários ousados, alguns dêles indecorosos, que os rapazi-nhos faziam às cenas mais excitantes, provocando as gargalhadas nervosas das meninas.

Não sou educadora, não sou moralista profissional, não tenho sequer filhos meus para me alar-mar por êles. Mas há algo

Aviso

Avisamos aos nossos assinantes e amigos que devido a publicação da revista "Bragança Paulista a Nossa Senhora de Fátima", não pudemos publicar no mês de abril o jornalzinho "Garotos", por isso publicamos o presente número com seis páginas. No próximo mês será impresso do modo habitual.

Pe. ALDO



Não sei se vocês já foram às vesperais de domingo, nos cinemas de bairro, frequentadas quase exclusivamente por crianças e adolescentes. A fita que passa é qualquer uma. Pode ser que nos cinemas do centro haja vigilância quanto à frequência de menores. Mas nas casas de subúrbio não há desses luxos: decerto sai caro demais ao governo pagar fiscais para espetáculos de gente tão distante. E' o mesmo critério que rege o abandono das ruas de bairro, a falta de luz, a falta de policiamento, a falta de água, a falta de todos os confortos que a vida de uma cidade implica. Subúrbio é sertão, e terra de ninguém. Se o filme que vem sendo programado desde quinta-feira é uma fita inocente, ótimo. Mas se acaso se trata de uma fita imprópria, cheia de assassinatos, de violências e dramas sexuais — continua aquela mesma, e a criança que

de menina e menino que frequentam as **matinéas** de domingo. São guiris desde quatro anos e menos, até rapazinhos e mocinhas em redor dos dezoito. Já antes de se iniciar a sessão, o comportamento deles é assustador. As meninas gritam, assobiam, chupam balas, mudam de lugar, com desenvoltura de moleques. Os meninos, nem é bom falar. Xingam, dizem pilhérias pesadas, entre si e às colegas, fumam, põem os pés em cima das cadeiras, pulam de uma fila para outra sobre o espaldar das poltronas, insultam os empregados dos cinemas que lhes vêm chamar atenção sobre o cigarro. Mas, além da algazarra, da inconcebível falta de educação mais elementar — acima de tudo, eles, meninas e meninos, namoram. Não sei se é sugestão dos filmes apaixonados que estão vendo desde pequeninos, mas a verdade é que as atitudes amorosas dos pequenos espectadores das **matinéas**, seria até engraçada, se não fôsse tão chocante e deprimente para quem as presencia. Garotas de dez, doze anos, sem ainda formas de mulher no corpo imaturo, que com toda certeza ainda nem são núbeis, namoram, flirtam, arrufam-se, agarram-se aos namorados (e eles a elas) com uma dis-

Meu Deus, ninguém é inimigo do amor nos moços, e só um hipócrita pode ver algo chocante no espetáculo do amor de um casal jovem, mas adulto. O que choca é a incongruência dos personagens com os atos que praticam. Sexo é uma coisa muito importante, muito séria e até mesmo muito bela, para ser maqueada assim pela infância. O que choca é o arremedo de idade adulta em verdadeiros bebês, o cigarro e o palavrão na boca dos meninos, e as garotas, algumas até seminuas, com os vestidos "tomara que caia", sofisticada, fingindo experiência, os lábios pintados, os cabelos à última moda, os cintos de palmo grotescamente lhes apertando as cinturas.

Na última vez em que fui a uma dessas **matinéas** passava "Carmen", de Rita Hayworth. Todos conhecem a história da cigana que se entrega a todos os homens, que provoca vários assassinatos e acaba assassinada ela própria pelo amante traído. O technicolor aumenta o realismo das cenas de paixão e violência — e não há nem a atenuante de se tratar de um bom filme: é um filme ruim e, se não me engano, impróprio para menores. Contudo, o cinema naquela tarde só de menores esta-

nal, não tenho sequer filhos meus para me alarmar por eles. Mas há algo de tão doentio, de tão errado, de tão escandalizante no espetáculo fornecido por essas sessões de cinema cheias de crianças a executarem uma pantomima amorosa, ao mesmo tempo grotesca e trágica, que não posso deixar de fazer mais um apêlo a quem sabe, a quem pode, a quem manda, — a quem tem de prestar contas pelos erros dessa mocidade que a cegueira e a indiferença dos adultos não protegem nem orienta, como é da nossa obrigação e do direito dela, mocidade, ser orientada e protegida.

Raquel de Queiroz

Pe. ALDO

Castigar os filhos?

Sim. E' o próprio Deus quem o preceitua. Leia-mos o cap. 30 do Eclesiástico: **Aquele que ama seu filho o castiga frequentemente**, para que tenha alegria quando for grande e não vá mendigar às portas dos outros. Aquêlo que instrue seu filho nêlo achará a sua alegria, e gloriar-se-á entre seus domésticos... Morreu o pai daquêlo filho bem educado, e parece que não morreu, porque deixou outro êle mesmo. Viu seu filho durante a vida, e pôs nêlo a sua ale-

gria; não se afligiu na morte, porque deixou a sua casa um filho que a defenderá contra os que os aborrecem, e será reconhecido a seus amigos.

O pai atará as próprias feridas e evitará muitas aflições pelo cuidado com a alma dêle. Pelo contrário, se os abandonar a si próprios, se agitarão em suas entranhas a cada palavra que ouvirem, a cada grito que se der. Assim como um cavalo indômito se faz intratável, da mesma sorte o filho

(Continua na última pág.)



**Neste mês consagrado a Mãe do Céu, peçamos
a N. S. de Fatima que abençoe tôdas as Mães.**



MÃE

CORREA JUNIOR

Este é, Mães, o vosso dia.
— Vêde que luz, que alegria,
que riqueza em cada lar!
O filho humilde — o mais pobre,
Hoje de glórias se cobre
Na glória do vosso olhar!

Vêde que mundo de sonhos
Por êsses rostos risonhos,
Velados de puros véus...
São vossas mãos, de áureos brilhos,
Trazendo às almas dos filhos
A bênção de ouro dos céus.

Que dôr alguma hoje possa
Vencer na terra esta nossa
Glória de afeto filial!
Pois mesmo as mães sempre ausentes
Hão de sentir-se contentes
Por êste culto imortal!

Mãe — palavra tão pequena e com um tão grande significado!

Entre tôdas as pessoas não encontramos nenhuma que nos tenha tanto amor e carinho, como a nossa mãe.

E' ela que sempre está junto a nós, tanto nas horas alegres como nas

com tôdas as forças de seu coração.

Portanto, merece o nome de covarde um filho que tem a coragem de maltratar e não respeitar àquela que lhe deu a vida.

O segundo domingo do mês de maio é dedicado às mães.

Vou rezar bastante e

Retrato de Mãe

Uma simples mulher existe que, pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus; e pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo; que, sendo moça, pensa como uma anciã e, sendo velha, age com as forças tôdas da juventude; quando ignorante, melhor que qualquer sábio desvenda os segredos da vida, e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças; pobre, sabe enriquecer para que seu coração não sangre ferido pelos ingratos, forte, entretanto estremece ao choro de uma criancinha, e, fraca entretanto se altera com a bravura dos leões; viva, não lhe sabemos dar valor porque à sua sombra tôdas as dôres se apagam, e morta,

tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para vê-la de novo, e dela receber um apêto de seus braços, uma palavra de seus lábios. Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se quizerem que ensope de lágrimas êste álbum: porque eu a vi passar no meu caminho. Quando crescerem seus

filhos, leiam para êles esta página: êles lhes cobrirão de beijos a fronte; e dirão que um pobre viandante, em troca de suntuosa hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria mãe.

D. RAMON ANGEL JARA — Bispo de La Serena — Chile.

E' ela que sempre está junto a nós, tanto nas horas alegres como nas horas tristes.

E' ela que passa noites e noites à nossa cabeceira quando estamos doentes.

E' ela ainda que nos ajuda nos momentos difíceis, quando estamos desanimados nos estudos, trabalhos, etc.

Quando nos sentimos abandonados e desprezados por aquêles que julgávamos nossos amigos é ainda a mamãe que vem nos encorajar e ensinar a perdoar.

Mesmo que seu filho seja um criminoso ou ladrão, mesmo que todos o maltrate e o abandone, a mãe nunca deixará de perdoar e amar seu filho

mes de maio e dedicado às mães.

Vou rezar bastante e pedir a Virgem que conserve minha mãezinha com muita saúde.

Benedito Eduardo Souza — 4.º ano.

O segundo domingo de maio é o Dia das Mães.

E' um dia de festa para todos os filhos.

Nesse dia, devemos abraçar a Mamãe e agradecer tudo o que ela faz por nós.

Todos devem pedir a Deus para dar saúde e muitos anos de vida para a nossa mamãe.

Cada filho deve amar muito e respeitar sua mamãezinha querida.

Antônio Ribeiro da Silva — 2.º ano masc.

VENERAI AS MÃES!

O anjo da Anunciação consagrou em Maria a santidade de tôdas as Mães e tornou bendito o fruto do seu ventre. Foi do céu que a própria matriz geradora e perpetuadora da Vida recebeu a santificação.

Tôda Mãe é um altar vivo e sagrado onde a humanidade adora o quotidiano milagre do Verbo que se faz carne, do anjo que retoma sua efêmera vestimenta terrestre.

Venerai as Mães! São elas as genetrizes dos Santos, dos Heróis, dos Mártires e dos Poetas. E uma delas — a mãe das Mães — viu desabrochar no seu puríssimo seio um Menino, que foi Deus...

MENOTTI DEL PICHIA



NOSSO GRUPO

Cel. Francisco Assis Gonçalves

Honra ao mérito

MES DE ABRIL

- 1.º Ano Masc. A — João Batista Muniz
- 1.º Ano Masc. B — José Carlos de Carvalho
- 1.º Ano Fem. — Maria Aparecida da Silva
- 2.º Ano Mas. — José Eustáquio Beraldo
- 2.º Ano Fem. A — Iza Silva
- 2.º Ano Fem. B — Irene Lopes de Oliveira
- 3.º Ano Misto — José Clodoaldo Moitas
- 4.º Ano Masc. — Jayme de Moraes
- 4.º Ano Fem. — Orlanda de Miranda
- Classe Inf. Masc. — Edson Peres
- Classe Inf. Fem. — Maria de Lurdes Co-metti

Tiradentes

De DELMINDA SILVEIRA

Mártir do Santo amor à Liberdade
Desperta... escuta... A Pátria chora e canta!
Chora de máguia, chora de saudades...
Porém, altiva, a fronte já levanta!

Que virgem é essa de beleza tanta
Que do Infinito vem, e a Igualdade
Ensina aos povos, como lei mui Santa,
Pelo Cristo deixada à humanidade?

E' ela! a Liberdade soberana
Que a prepotência ínfima, tirana,
Nem pela morte mais cruel venceu!

Ela! — a musa dos Inconfidentes!
Traz pela mão um bravo... Tiradentes,
O herói da Inconfidência não morreu!

Honra ao mérito

MES DE MAIO

- 1.º Ano Masc. A — João Batista Muniz
- 2.º Ano Masc. B — José Osvaldo André
- 2.º Ano Masc. — José Aparecido da Silva
- 3.º Ano misto — Olivio Luiz da Silva Mello
- 1.º Ano Fem. — Benedita Aparecida de Oliveira
- 2.º Ano Fem. A — Glorinha Pereira Araujo
- 2.º Ano Fem. B — Madalena da Silva
- 4.º Ano misto — Jayme de Moraes e Orlanda Miranda
- Classe Inf. Masc. — Luiz Carlos Tochio
- Classe Inf. Fem. — Claudete Marino

Corpo docente e administrativo do G. E. «Cel. Francisco de Assis Gonçalves»

- | | |
|-------------------------|---------------------------|
| Diretor — Mário Pa- | 4.º Ano Misto — Neyde |
| tarra Frattini. | Faria. |
| Diretora substituta — | Jardim da Infância — |
| Maria App. Grácia Tala- | Mas. — Lúcia Viard de |
| mino. | Campos. |
| 1.º PERÍODO | Jardim da Infância — |
| 1.º Ano Mas. A — Ara- | Fem. — Carmelita Della |
| cy Martinelli Salles. | Rosa. |
| 1.º Ano Mas. B — Jan- | Substitutas Efetivas — |
| dyra Neves. | Maria Izira Bonucci, Adé- |
| 2.º Ano Mas. — There- | lia Canquerini, Maria |
| zinha Saran. | Edith Bueno, Maria Oli- |
| 3.º Ano Mas. — Adelia | via Vieira. |

Tabalhos Escolares

TIRADENTES

No tempo em que nossa terra era colônia de Portugal, um grupo de brasileiros patriotas, resolveu libertar o Brasil. O chefe do movimento era Joaquim José da Silva Xa-

neiro, no dia 21 de abril de 1792.

O dia 21 de abril é feriado Nacional, porque representa para os brasileiros, o dia da liberdade.

José Clodoaldo Moitas — 3.º ano misto.

pêndulo.

Os relógios que possuem pêndulos são os de parede, ou os que estão em pé, também chamados carrilhões.

Todo relógio é feito de metal. Os mais caros são os de ouro.

Em todo relógio, na parte interna, está colocado o mecanismo. No mostrador os ponteiros

assinalam as horas.

Nos relógios que possuem pêndulo, quando em funcionamento, ele está sempre em movimento, da esquerda para a direita sem parar. Há várias espécies de relógios: de parede, bolso, despertadores, pulso, elétricos, de mesa.

Marilena da Conceição — 3.º ano misto.

Dia de Trabalho

dyra Neves.
2.º Ano Mas. — There-
zinha Saran.
3.º Ano Mas. — Adelia
Canquerini.

2.º PERÍODO

1.º Ano — Luiza Cer-
queira Mantovani.
2.º Ano Fem. A — Pas-
chuina Stefani.
2.º Ano Fem. B — Ma-
ria Odette S. L. Frattini.

lia Canquerini, Maria
Edith Bueno, Maria Oli-
via Vieira.
— Maria de Lurdes Pires
Arruda, Josefina Cechet-
tini, Maria da Glória Mu-
niz, Carmem Fróes Leme,
Keith da Cunha Leme,
Darcy Sando.
Servente Diarista — Ma-
ria de Moraes.

Intercambio de Correspondências

Cara Carmelina:

Recebi, nestes dias, sua
bela cartinha. Finalmen-
te, depois de muito girar
pelo mundo, encontrou o
ponto certo de chegada.
Creio que de hora em
diante suas cartas chega-
rão ao destino sem falta,
pois fiz-me conhecida do
carteiro.

Coragem, pois, escreva-
me sempre. Deu-me mui-
to prazer ter comunica-
ção com uma amiga de
longe, assim como seu en-
tusiasmo e veneração pelo
seu caro Brasil, muito
bem amiga; o amor à pá-
tria é um dever para ca-
da um de nós. Fiquei con-
tente em saber que no
Rio Amazonas vive uma
planta de enormes folhas,
gostaria de poder conhe-
cê-la. Continuo bem na
escola e a professora que
recebemos nestes dias,
agradou muito a meus
pais. E você, como vai de
aulas? Espero que tenha
recebido minha fotogra-
fia. Quando pensa em

mandar a sua? O que lhe
enviou o menino Jesús de
presente? Para mim, uma
echarpe e uma barre-
te, fiquei verdadeiramen-
te contente. Por aqui caiu
neve em abundância, faz
um frio terrível, e diverti-
mo-nos muito em brincar
com os flócos. Por aí, ao
invez, o clima é suave.
Recomendações a sua
mestra e suas amigas de
escola. A seus pais e ir-
mãozinhos uma recorda-
ção especial, a você mui-
tos abraços e beijos.

Luigia Redaelli — Pa-
gnano di Merate, Como,
Itália.

—o—

Bragança Paulista, 11
de maio de 1954.

Caro Colega,

Venho, por esta sim-
ples cartinha, contar-lhe
como festejamos aqui o
Dia das Mães.

Mamãe chama-se Dolo-
res; é para mim, a me-
lhor das mães; trata-me
com todo carinho, ensi-
nando-me como devemos

señeros patriotas, resolveu
libertar o Brasil. O chefe
do movimento era Joa-
quim José da Silva Xa-
vier mais conhecido como
Tiradentes.

Faziam parte desse mo-
vimento, denominado "In-
confidência Mineira", Al-
varenga Peixoto, Tomás
Antonio Gonzaga, Claudio
Manuel da Costa e mui-
tos outros.

A revolta devia dar-se
em 1789, por ocasião da
cobrança dos impostos.

Um dos revolucionários,
Joaquim Silvério dos Reis,
denunciou seus compa-
nheiros ao governador,
visconde de Barbacena.

Os conspiradores foram
presos, julgados e conde-
nados.

Tiradentes, condenado
como o maior culpado, foi
enforcado no Rio de Ja-

nos portar na mesa, igre-
ja, algumas festinhas, na
aula, etc.

Depois de abraçá-la,
entreguei-lhe um presen-
te pelo grande dia.

Justamente chegou à
Bragança, nesse dia, N.
S. de Fátima e houve
uma grande recepção, on-
de vimos quase todas as
mães bragantinas.

Gostaria, imensamente,
que o bom amigo tivesse
participado dessa nossa
festa, e, também, sendo
possível contar-me como
foi festejada aí essa gran-
de data.

Teu amigo,
José Clodoaldo Moitas
— 3.º ano misto.

leiros, o dia da liberdade.
José Clodoaldo Moitas
— 3.º ano misto.

Barba crescida

REPRODUÇÃO

Um dia um juiz convi-
dou alguns amigos para
jantar em sua casa.

Como eram visitas de
cerimônia, a mesa foi ar-
rumada na sala de jan-
tar.

Já estavam sentados à
mesa, quando apareceu
Luizinho, filho do juiz,
com apenas seis anos de
idade, para jantar com o
pai.

Seu pai lhe disse: —
Você não pode jantar co-
nosco porque ainda não
tem a barba crescida co-
mo a nossa.

A mãe de Luizinho pa-
ra consolá-lo, arrumou na
copa uma mesa com mui-
tos doces e balas.

Sem ser convidado apa-
receu o Bichano da casa
para jantar com Luiz-
inho.

Luizinho disse: — Vá
Bichano jantar com papai
e seus amigos, pois você
tem a barba crescida co-
mo a deles...

Orlanda de Miranda —
4.º ano misto.

O relógio

DESCRIÇÃO

O relógio é um objeto
que serve para marcar as
horas.

E' formado das seguin-
tes partes: mecanismo,
mostrador, ponteiros e

Dia de Trabalho

1.º DE MAIO

O trabalho é uma bên-
ção divina.

Todos devem trabalhar.
Sem o trabalho nem sei o
que seria dos homens.

Só os preguiçosos não tra-
balham. Esses quase sem-
pre são ladrões, assassi-
nos, bêbados ou falsos.

Homens honrados são
aqueles que orgulhosos
podem dizer: "Sou traba-
lhador e trabalho com
amor".

Para o futuro brilhante
da Pátria e para sua pró-
pria felicidade todo cida-
dão deve trabalhar.

Vera E. Gomes Noguei-
ra — 4.º ano.

—o—

O dia 1.º de maio é o
dia da festa do trabalho.

Ninguém pode deixar
de trabalhar.

O pobre trabalha por-
que precisa e o rico tra-
balha por dever.

Todo trabalho deve ser
feito com amor e com ca-

rinho.

Para nossa Pátria pro-
gredir é preciso que os
brasileiros sejam traba-
lhadores.

Quem trabalha tem ale-
gria e é feliz.

José Aparecido da Silva
— 2.º ano masc.

—o—

COMPOSIÇÃO

Do trabalho depende a
dignidade do homem.

Todos trabalham, uns
com os braços, outros
com a inteligência.

Não é só o homem da
cidade que trabalha; o
homem da roça também
trabalha, ajudando a cul-
tivar a terra, cooperando
para o progresso de sua
pátria.

O Brasil é um país
adiantado, porque todos
trabalham.

Trabalhem, pois, ami-
gos para engrandecer o
Brasil.

Olívio Luiz Silva Mello
— 3.º ano misto.

O nosso Grupo

"Cel. Francisco de Assis Gonçalves"

Delegacia Regional do Ensino de Jundiá

PROFESSORAS ENCARREGADAS: Das. Ney-
de Faria, Therezinha Saran e Jandy-
ra Neves.

REDATORES: Alunos José Clodoaldo Moitas,
Jayme de Moraes, Marilena da Concei-
ção, Janete Coletti e Olívio Luiz Silva
Mello.

PAGINA DAS MOÇAS



A educação moderna ensina ...

A educação moderna ensina que a moça de hoje não pode mais ser a menina ignorante de ou-

umas se fazem mais rias que a couraça, lutam valentes e saem vencedoras, outram lutam sofrendo sem mesmo poder suportar o peso dessa armadura moral de que se revestiram. Mas a luta pela vida as impele e elas têm que seguir.

Por isso mesmo que a vida mudou, a moça precisa estar preparada para afrontar as vicissitudes que ante ela se deparam.

Por isso mesmo que a vida moderna expõe a moça a tantos perigos, é preciso que ela se defenda com o escudo forte de uma educação apropriada, e essa é a cristã.

Não sou daquelas que pensam dever-se instruir a moça no conhecimento das misérias da vida. Não! E onde fica a poesia?

O mundo como Deus o criou é lindo e a vida, como Ele quer que a vivamos, é um poema luminoso. Se narrarmos às nossas meninas as aberrações, as maldades, os vícios, tiramos-lhes as belas ilusões que devemos

briu, aguardem com paciência o momento propício. Tudo o que se sabe antes da hora conveniente, causa-nos um choque.

Assim acho que o momento do noivado, quando vocês se preparam a constituir família, seria o mais oportuno para aprender o que Deus exige do casamento cristão e então, instruídas na beleza do sacramento, co-

nhecerem os mistérios que ele encerra e as exigências a que obriga.

Não queiram antecipar a hora; a mamãe solicita, (e aqui vai um conselho às mães) saberá muito bem escolher a ocasião de instruir a vocês nessas verdades santas que são de um alto valor, quando tratadas cristãmente.

(De "Cartas às moças" de M. J. Rebello).

Perante a vida

Virtudes femininas

Quais as virtudes que o homem aprecia mais numa senhora?

Tôdas, naturalmente, mas de modo especial aquelas que mais lhe convêm. Duas, sobretudo, como afirmaram muitos esposos.

Primeiramente a paciência que funciona como o lenitivo contra qualquer aborrecimento da vida conjugal.

A mulher paciente nunca se cansa, é o bom soldado que permanece firme em seu campo de combate e coopera para um

quase se aproxima do heroísmo.

O silêncio! A mulher forte nêle se fecha e se fortifica como num baluarte, isolada nessa fortaleza da qual o homem se vê excluído.

Se êle porventura desejar uma entrada nesse forte, estará obrigado a mudar seu modo de proceder. Deverá conservar-se calmo, adquirir o domínio de si mesmo e compartilhar com a esposa das dificuldades e revezes da vida conjugal.

Calar: deixar tempo



ce imóvel e a segue com o olhar até que a vê desaparecer.

Do coração lhe brota espontâneo um suspiro e um augúrio: "Se tôdas as jovens fôssem assim, a vida familiar e social tornar-se-ia infalivelmente melhor".

NOIVOS

Diz o provérbio: o lobo muda de pêlo, mas não perde a pele! Este rifão tem grave aplicação aos que pretendem casar. Realmente.

Uma noiva leviana, estouvada, orgulhosa e vaidosa nunca será esposa fiel, mãe carinhosa, desvelada dona de um lar cristão!

Um noivo borracho di-

A educação moderna ensina que a moça de hoje não pode mais ser a menina ignorante de outrora. E é claro. Antigamente a menina só vivia debaixo do teto protetor da família e pensava com a cabeça de seus pais. Não se lhe impunham deveres árduos, não lhe pesavam nos ombros tarefas de responsabilidade. A luta pela vida tirou a moça das saias da mamãe e colocou-a à testa de grandes empreendimentos.

A moça de hoje é livre, trocou a serenidade do lar pelo rodopio do esforço pela vida; afronta sem medo os temporais da vi-

da, tem a coragem, a associação, seus pobres, seus alunos, seus doentes. Não é mais protegida, luta; não aprende só, ensina; não recebe, dá.

Nem tôdas, entretanto, têm o mesmo temperamento. Quantas invejam as antigas donzelas que se entretinham com a roca e o fuso a tecer e a fiar! Quantas se deixariam ficar afagadas pelo carinho maternal! Quantas se encolheriam preferindo ser somente a menina da casa, a enfeitiçar o lar! Mas a necessidade as obriga a vestir a armadura de ferro e partir para a peleja.

rações, as maldades, os vícios, tiramos-lhes as belas ilusões que devemos conservar até o ocaso da nossa vida.

Mas sei que muitas de vocês, minhas meninas, se sentem diminuídas em sua personalidade por estarem sendo educadas na inocência e na ignorância de muita coisa, e por isso ardem no desejo de desvendar mistérios. Não queiram desvendá-lo abruptamente, sem o auxílio de suas mães. Viver já é aprender. A vida já ensinou a vocês muita coisa, mas se há segredos que ela ainda não desco-

ca se cansa, e o homem dado que permanece firme em seu campo de combate e coopera para um êxito feliz.

Logo a seguir vem a virtude do silêncio.

O calar perante a injustiça, perante o erro ou diante de uma ofensa, sem ressentir-se, nem responder ásperamente requer uma fortaleza que

das dificuldades e revezes da vida conjugal.

Calar: deixar tempo para reconhecer o próprio erro!

E, porque o homem geralmente sabe dar valor ao que é justo; à borrasca, muito em breve, sucede a bonança, com grande vantagem para a mulher.

Clotilde Massa

Se todas fossem assim...

E' uma jovem elegante, morena, simpática e séria. Tem dezoito anos. Dirige-se de Terni a Roma, a fim de frequentar a universidade.

Senta a seu lado um jovem doutor, que depois de alguns minutos, quebra o silêncio. A conversação, a princípio tímida e hesitante anima-se aos poucos.

Fala dos concertos que se executam na capital.

A senhorita mostra-se entusiasta pela música. Mas à proposta do jovem de conduzi-la ao teatro, ela gentilmente responde:

"Não, é inútil. Mamãe é uma senhora com a qual não se brinca, se chegar em casa com uma hora de atraso quererá saber tin-tim por tin-tim o motivo de minha demora.

— A senhorita frequenta o cinema?

— Não.

— Ama os esportes?

— Não. Os esportes de uma senhora são os afazeres domésticos!

Ele a olha admirado! e lá com seus botões diz: esta não é como as demais; é melhor do que as outras.

O trem chega à estação de Termini. Os passageiros preparam-se para descer.

O jovem hesita um instante e depois lhe pergunta:

— E agora, para onde vai a senhorita?

— Vou à missa e depois à universidade.

O neo doutor permane-

velada dona de um lar cristão!

Um noivo borracho dificilmente largará do alcool! depois de casado.

Um noivo farrista e libertino inveterado, via de regra, não guardará fidelidade à sua consorte.

Um noivo jogador continuará a esbanjar seu dinheiro na jogatina após o matrimônio.

Um noivo irreligioso e, quiçá, ateu, não praticará a religião nem depois do enlace nupcial. Porque:

— Muda o lobo de pêlo mas não perde a pele!...

José Maria de Assis

Moça! se ama a Nossa Senhora por que não ingressa na Pia União?



PARA TI MOÇO

O dia mais feliz

A velha igreja matriz é uma festa de almas!

Tudo ali ressumbra, hoje, alegria imensa e sobrenatural.

As luzes derramam-se, como dourada poeira, pelas naves atulhadas de povo, enquanto, mais ou menos em surdina, o órgão ressoa as harmonias delicadas da oração.

No altar-mor, muda testemunha de tantas gerações, um neo-sacerdote, filho da terra e do povo, eleva piedosamente no espaço a Hóstia sacrosanta.

Após tantos anos de formação, ei-lo transformado num outro Cristo, renovando sobre a ara sacrificial, pela vez primeira, o drama Redentor do Calvário.

Presas do brilho exterior das cerimônias, a multidão, em grande parte, contenta-se de poucas reflexões.

A olhos menos superficiais, porém, esse padre, ainda na viva flor da idade,

rorejam as faces, o filho sacerdote. É que o triunfo de tantas e tão longas lutas vem dourar-lhes, hoje a alma encanecida.

Outros há esparsos pelo templo, escondidos na multidão, a repassar ainda nos dedos silenciosos as contas do rosário que preces sem conta desgastaram, acompanhando durante compridos anos a formação do jovem sacerdote.

Ali se encontram também os benfeitores generosos que lhe valeram nos lances difíceis, com socorros materiais. Por sem dúvida, também eles foram parte para que o levita lograsse esta vitória.

O Sacerdote significa assim, as mais das vezes, devotamento contínuos de inumeráveis corações.

A Bondade divina, o esforço próprio dedicado ao ideal, as orações esperanças, as generosidades benfeitoras, foram os seguros degraus que o su-

do filho, como se medrosa de perdê-lo. A própria copeira, de assustada, por um triz não dá com as travessas no chão, tanto era estranha naquele lar semelhante idéia!

— Ora, quem lhe teria metido tal coisa na cabeça, menino?! Deixe isso para quando você souber pensar. Agora é cedo demais, — assevera duramente o pai, em tom proibitivo, deslembado de que talvez amanhã será tarde demais para a felicidade do filho...

De ora em diante, entra a reinar no seio da família uma terrível campanha de dissuasão. Desafiando-se com o influxo divino nas almas inocentes que Cristo escolhe para sua obra salvadora, os parentes dar-se-ão o infando trabalho de estiolar, a todo custo, este altíssimo anseio por Deus insuflado no espírito infantil.

— Deixar os abraços e beijos da mamãe, o macio aconchêgo da casa paterna!... E a mãe ajunta a esses os argumentos dos carinhos maternos que

cabeça, garoto — repete o pai, esquecido de quantas ignora falsidade vai nas suas palavras.

Um velho tio encoscado, tão rico de ouro quanto de ignorância do profundo sentido da existência humana, não se pejará mesmo de acrescentar o escárnio dos irmãos menos sensatos com dizeres deste estôjo: — Você não vê que vai envergonhar a nossa família!

A pobre criança, que não contava jamais com tantos tropeços em seu caminho, somente se lhe valer um milagre do céu, alcançará levar de vencida os obstáculos que se lhe põem pela frente.

E toda esta luta, quem o diria, fruto de mera ignorância, quando não da maldade. Dizia bem um romancista francês: "Que campo de batalha não é o homem?"

Se lhe não acode o Céu, o sublime anseio infantil sucumbirá. Um operário a menos na seara imensa dos corações "sedentos de infinito". Quem responderá por um tal crime?!



Alma bôa! Nossa Senhora de Fátima está entre nós, não esqueças de visitá-la na igreja de São José e Santa Teresinha.

Conselhos para a vida

Jovem, ama o trabalho do qual depende a saúde, a alegria, a felicidade da alma. Não é frase nova a de Lenin: "Quem não tra-

bem, e da vida futura não como de um sonho, mas de uma realidade certíssima.

...No próprio Evange-

a alegria, a felicidade da alma. Não é frase nova a de Lenin: "Quem não trabalha, não coma". Dezenove séculos antes da revolução russa o Apóstolo São Paulo escrevia estas palavras aos fiéis de Tessalônica.

Amando o trabalho, amarás e servirás melhor a família e enfrentarás teus mais graves deveres com serenidade e alegria. Serás abençoado por Deus, porque aceitas uma das mais importantes condições impostas por Deus ao homem. Serás útil à Sociedade que de todos seus membros espera cooperação. Serás intimamente feliz porque se o ócio é pai de todos os vícios, o trabalho é o pai das virtudes.

Não basta que a família seja constituída e organizada. Ela deve viver. Sua vida é o espírito cristão, isto é, Deus deve ser presente a tôdas as relações mútuas dos membros da casa.

Em todos os quartos o Divino Crucificado lembre que a vida é luta, é sacrifício, é santificação das vossas almas e das almas dos filhos.

As máximas do Santo Evangelho, a voz da Igreja, regulem e dirijam a família em tôdas as circunstâncias.

Assim vossos filhos se habituarão a ouvir falar da vida como de uma prova onde não se trata de estar bem, mas de fazer o

de uma realidade certíssima.

...No próprio Evangelho se acha a solução, não porém a proposta pelo divórcio, mas a imposta por Deus, porque exigida pela finalidade natural da família: a monogamia indissolúvel: "O que Deus ajuntou o homem não separe. Aquêlê que repudiar a sua primeira mulher e se casar com outra, comete adultério contra a sua primeira mulher. E se a mulher repudiar o seu marido e se casar com outro, comete adultério. (Marc. X, 10-12). E mais tarde, promulgando a lei evangélica, inculca ainda S. Paulo: "Quanto aquêles que estão unidos em matrimônio ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não separe do marido; e se está separada, fique sem casar ou se reconcilie com o seu marido.

E o marido não deixe a mulher". (1 Coríntios VII, 10). Aí está a solução do Evangelho repetida em Trento: defesa dos interesses da prole, da dignidade da mulher, da fidelidade no amor, dique contra o extravassamento dos instintos inferiores indisciplinados; a família católica e brasileira é a família indissolúvel e nos incumbe a todos defender com um mandamento divino, um penhor de felicidade humana e de vitalidade nacional.

(D. Jaime)

A olhos menos superficiais, porém, êsse padre, ainda na viva flor da idade, revela a longa e sublime história dos sacrifícios, trabalhos, preces e alegrias de muitos e muitos corações.

Aos pés do altar, dois velhinhos mal podem divisar, através das lágrimas contentes que lhes

rançosas, as generosidades benfeitoras, foram os seguros degraus que o subiram às culminâncias do Sacerdócio.

Praza aos céus seja o neo-sacerdote inspirador de santos ideais, capaz de acender em muitos corações-crianças os anseios benditos da vocação sacerdotal!

AMIGO!

queres ir ao inferno?

Faça uma destas coisas:

Eu te ensino o caminho; é fácil...

- 1.o Não rezes.
- 2.o Não assistas missa.
- 3.o Assistas filmes condenados.
- 4.o Frequentes baile.
- 5.o Namore antes do tempo e brinque com o amor.

Não temas. Sem perceberes tu estarás no inferno. Bôa viagem.
Teu amigo da... onça.

Um caso entre tantos...

Já se encontram à mesa, para o jantar, os moradores daquela esplêndida residência. Na sala mobiliada a capricho e rica em ornamentos, tudo parece denotar família abastada.

A meio da refeição discretamente barulhenta de vozes e risos, o caçula, pequerrucho de seus dez anos, aproveitando uma aberta de silêncio na conversa, fita no pai dois olhos radiantes de inocência enquanto refere, mui-

to à vontade, o desejo que lhe acaba de raiar na alma delicada:

— Papai, sabe que pensei em ser padre?!

Pequena como um átomo, a frase logrou efeitos de bomba atômica.

"Padre!..." "Ser padre!..." Ao pai, carregou-se-lhe pesadamente o sobrelenho; os irmãos franziram os lábios em ironia mordente, ao passo que a mãe, o coração aos pulos, enlaçou com braço carinhoso a cabeça

do menino da casa paterna!... E a mãe ajunta a êsses os argumentos dos carinhos maternos que se, de si, são sublimes, transmudam-se, todavia, em grilhões criminosos quando servem para contrariar a graça de Deus.

— Meu filho malbaratar sua juventude entre livros e mais livros, trancado, anos a fio, num seminário; meu filho padre!... Não! Tire isso da

O que é a Congregação Mariana

A Congregação Mariana é uma associação aprovada pela Santa Sé para os católicos que desejam seguir a Cristo mais de perto dentro de seu próprio estado de vida. Seguindo uma permanente regra e modo de vida, o Congregado aspira à satisfação própria e trabalha pelo próximo e pela expansão da Igreja Católica.

A característica de força motivadora da Congregação é a associação dos membros com Nossa Senhora. O ponto essencial não é tanto a associação dos membros entre si, mas a associação de cada membro com Maria.

O Congregado é a pessoa que se "congregou" com a Mãe de Deus para santificar-se e consecutivamente salvar seus semelhantes e propagar a Igreja Católica.

dos corações "sedentos de infinito". Quem responderá por um tal crime?! Quantos braços continuarão levantados em súplica, porque à beira dêles não passou nem passará nunca o sementeiro de consolações e de Verdade, que lhes estava destinado!... Tudo em virtude do ignorante e mesquinho capricho de poucos!

O que significa o Ato de Consagração do Congregado.

A associação dos Congregados com sua Mãe Maria, reclama para Ela um profundo amor — muito maior do que o esperado da média dos Católicos. Êste amor profundo encontra sua expressão máxima no Ato de Consagração do Congregado. Dêste Ato de Consagração o Papa Pio XII disse:

"A Consagração à Mãe de Deus na Congregação é uma completa dádiva de si mesmo, por toda a vida e para toda a eternidade: não é uma dádiva de mero sentimento... mas faz do congregado um Ministro de Maria, e dá testemunho visível de Suas mãos sobre a terra". (Bis Saeculari).

Por causa desta Consagração (Continua na última página)

Reforma dos Mandamentos

O Vigário de N... colocou este anúncio na porta da matriz:

"Sendo certo, como é, que muitos paroquianos meus não vêm à igreja, sem dúvida por culpa dos dez mandamentos da lei de Deus, com o presente estão todos convocados para uma conferência, espécie de plebiscito que haverá nesta matriz no próximo domingo, às seis horas da tarde, com a finalidade de discutir a conveniência, ou até a reforma, dos ditos mandamentos".

Domingo, às seis horas, a igreja ampla e espaçosa estava superlotada de povo, ávido de resolver, uma vez por todas, o que a todos parecia absurdo da lei divina. Queriam acomodá-la aos seus interesses e caprichos individuais.

Os comentários eram todos favoráveis ao Vigário. Achavam que esta medida de profilaxia moral o elevava por cima de quantos oradores, legisladores, moralistas, gênios... houve, lá e haverá "in saecula saeculorum". Estavam orgulhosos de seu Vigário.

Cinco e meia, e a criança já trepava pelos con-

dem que uma lei, os sacramentos e os mandamentos são para todos ou para ninguém. Vamos passar à votação popular, ao sufrágio universal deste povo ilustre. Todos a postos! (Qual era a expectativa do povo, qual o silêncio daquela assembleia constituída de toda casta de indivíduos, adivinhe-o quem quiser)!

Todos — Muito bem; apoiado!!! Viva o Vigário!...

Vigário — Silêncio! Vamos examinar o primeiro mandamento; mas para que perder tempo para examiná-lo, se aqui ninguém faz conta dele? Amar a Deus sobre todas as coisas! Vamos suprimi-lo?

Todos — Não! Não! Não!

Vigário — Então o conservaremos?

Todos — Sim!

Vigário — Está certo; quer dizer que já temos um mandamento.

Segundo: não tomar o nome de Deus em vão. Este definitivamente tiraremos, de modo que doravante todos poderão jurar à vontade. Assim: os inimigos poderão jurar falsamente que sois réus

Deixem-me falar. E os patrões terão que vigiar os operários, ficando no próprio escritório, de modo que adeus cinema, teatro, futebol...

Todos — Não! Não!

Vigário — Então, quem guardar este também?

Vigário — Vamos ver o quarto. Honrar pai e mãe. Os filhos estão dispensados de obedecer, amar, respeitar aos pais... e quando os pais forem velhos, poderão jogá-los no olho da rua ou matá-los, se quiserem.

Pais e mães — Não! Não! Não! (Aqui houve tanto choro e gemidos das mulheres crentes que o Vigário quase que se arrependeu de ter falado tão sério. Mas, tudo era mister para convencer aquele povo de coração duro).

Vigário — ... e os pais podem maltratar, punir os filhos, não lhes dar de comer, tirar-lhes a herança e também, se quiserem, mandá-los para o outro mundo com uma cacetada.

Os filhos — Não! Não!

Vigário — Que faremos, deixaremos este também?

Pais e mães — Não! Não! Não! (As mães não aguentavam aquela super-excitação de nervos).

Vigário — E vós, esposos e esposas, quereis que o vosso companheiro ou a vossa companheira, que vos jurou fidelidade, vos largue, e se entregue a outra pessoa?

Casados — Não! Não! Não!

Vigário — Então, ficareis também com o sexto e o nono mandamentos?

Todos — Sim! Sim! Sim! Siili...m!

Vigário — Vamos ver o sétimo e décimo. Agora será permitido roubar, será lícito não pagar dívidas, os comerciantes poderão cobrar o que entenderem, e os empregados receber o ordenado sem trabalhar, os ricos poderão surripiar as propriedades dos pobres à toa, sem nenhum motivo...

Todos — Não! Não! Não!

Vigário — Mas, este também fica?

Todos — Sim!

Vigário — Só falta um, o oitavo, que custe o que custar é preciso riscar duma vez: não levantar falsos testemunhos, nem mentir. Não sejamos bo-

planos divinos.

E' certo que as vossas paixões desejariam anular os mandamentos, que leveis escritos nos vossos corações, mas a vossa razão, a vossa inteligência os exigem.

Sede cautelosos e ouvi a voz da vossa consciên-

cia, que é a voz de Deus a gritar e a reclamar o cumprimento exato e fiel da sua lei divina.

Ignoramos as consequências daquele plebiscito, mas podemos garantir aos nossos leitores que o nosso Vigário não era bobo...

A NOSSA política é procurar o bem social e material do nosso povo.

Castigar os filhos...

(Conclusão da 1.ª pag.)

entregue à vontade se faz insolente e se expõe a desatinos.

Se lisongeares teu filho, ele te causará grandes sustos; se gracejares com ele, entristecerá. Não te ponhas a rir com ele, para que não te doas, e no fim ranjas os dentes com pesar e desesperação. Não o faças senhor de si mesmo em sua mocidade, e não desprezes o que ele faz e o que pensa. Vela, porém, exatamente sobre seus sentimentos, sobre suas palavras e ações.

Curva-lhe o pescoço enquanto é pequeno, castiga-o com varas enquanto é menino, para que não se endureça de modo que já te não queira obedecer, e não seja a tua alma pe-

que tivessem a vara assiduamente levantada contra os filhos; se disse que um pai que brinca com o filho chorará depois, não é que tenha censurado uma educação branda e paciente, condena somente os pais inconsiderados que lisongeiavam as paixões de seus filhos, e só procuram divertir-se durante a infância dele, ao ponto de lhes aturar toda a sorte de excesso.

O que se há de concluir é que os pais devem sempre conservar autoridade para a correção pois há **indoles** que cumpre domar pelo temor; mas torno a dizer que só se há de empregar este meio, quando não se puder proceder doutro modo.

Educar suavemente é o ideal — mas é isto sem-

tavam orgulhosos de seu Vigário.

Cinco e meia, e a criança já trepava pelos confissionários.

Cinco para as seis e os poucos moços preguiçosos e até um pouco surdos, ao

vante todos poderão jurar à vontade. Assim: os inimigos poderão jurar falsamente que sois réus de crime que passou pela vossa cabeça ninguém estará obrigado a guardar segredos; nem gover-

Os filhos — Não! Não! Vigário — Que faremos, deixaremos este também?

Todos — Sim! Sim! Sim!

Vigário — Avante! Quinto mandamento: não matar. Quer dizer que desde este puríssimo momento vós podeis matar a todos sem medo das leis de Deus nem dos homens. Se alguém vos quiser arrancar os olhos, poderá fazê-lo. Se alguém vos quiser cortar a cabeça, poderá fazê-lo...

Todos — Não! Não! Não!

Vigário — ...se a empregada vos quiser envenenar, pondo veneno nas comidas, poderá fazê-lo impunemente, porque decretamos a supressão do quinto mandamento.

Todos — Não! Não!

Vigário — Fica?

Todos — Siliiiiiiim! (Aquilo parecia cinquenta mil trovões estourando na mesma hora).

Vigário — Muito bem. Temos já cinco mandamentos. O sexto e o nono vão juntinhos como bons irmãos. Estes, sim! estes devem sumir até os quintos e jamais aparecer no mundo. Vamos ver. Pais e mães, quereis que vossos filhos e filhas se prostituam, levando uma vida escandalosa, roubando-vos o amor para entregá-lo a um libertino ou uma semvergonha, vivendo como animais e esbanjando vosso dinheiro?

duma vez: não levantar falsos testemunhos, nem mentir. Não sejamos bobos, meus caríssimos filhos, vamos por unanimidade acabar com este mandamento, de modo que todos poderão falar mal de nós, levantar calúnias, acusar crimes, infamar nos jornais, falsificar nossos documentos...

Todos — Não! Não! (Foi mister tapar os ouvidos em vista da gritaria diabólica que fizeram).

Vigário — Mas, meus filhos...

Todos — Nããããoooo! Nããããoooo!

Vigário — Está certo, não vou brigar por isso. Fica o oitavo?

Todos — Sim! Sim! Sim!

Vigário — Fica, pois, conforme quereis.

Vêde, meus caros, que temos outra vez os dez mandamentos apesar da minha formal vontade de desterrá-los para sempre desta minha paróquia.

Dizíeis que não vos agradavam; então, por que os deixastes outra vez em pé, agora que tivestes oportunidade de acabar com eles?

Não sejamos bobos! Aprendamos esta lição, que Deus nos deu, visto como Ele é sábio e bom e conhece o que convém aos homens melhor do que nós.

Não queirais corrigir os

se endureça de modo que já te não queira obedecer, e não seja a tua alma penetrada de dôr. Instrue teu filho; trabalha em o formar, para que te não desacredite com a sua vida ignominiosa.

Castigar frequentemente?! Não rir-se com o filho?! Palavras duras dizem os ultra-sentimentalistas. Ouçamos Fenelon (de l'éducation des filles. Cap. 5): "Se o sábio sempre recomendou aos pais

ceder doutro modo. Educar suavemente é o ideal — mas é isto sempre possível? Há, nalgumas crianças, instintos perversos. Ai dos pais que, depois de esgotados os meios brandos, não recorrem a vara. Os criminosos de hoje, foram ferazinhas não domadas. Evitem os pais o rigor excessivo, que os transforma em carrascos, mas imitem a Deus que nos leva com castigos, quando necessário.

O que é a Congregação..

(Conclusão da 5.a pág.)
gração o Congregado tem razão especial para dizer: "A Mãe de Jesus é minha Mãe também". Ele pertence à Nossa Senhora, e promete amá-la e servi-la como Jesus o fez, e, em troca, é amado e cuidado por Ela como Jesus o foi.

E' através de Maria que Deus dispensa tôdas suas graças. Por conseguinte pertencer a Maria é ter preferência na sua ajuda e a inestimável bênção de todo verdadeiro Congregado.

Como o mais valioso depoimento do Ato de Consagração do Congregado o Papa Pio XII disse:

"Estas Congregações serão chamadas "Congre-

gações de Nossa Senhora", não somente por que tomaram seu nome, mas especialmente porque cada Congregado faz uma profissão de especial devoção à Mãe de Deus e é a Ela dedicado por uma consagração total, obrigando-se posto que não sob pena de pecado, a esforçar-se por todos os meios, sob o estandarte da Virgem, para sua própria perfeição e salvação eterna, como também pela dos outros. Por esta consagração o Congregado se liga para sempre a Nossa Senhora, a menos que ele seja demitido da Congregação como indigno ou se ele mesmo, devido a inconstância de seu propósito, a abandonar" (Bis Saeculari).

Menino! lembra-te que a inveja é a arma dos velhacos, a mãe da calúnia e da murmuração, é sinal de alma mesquinha. O invejoso não faz o bem, não quer que outros o façam e fala mal daqueles que o fazem. Criança nunca sejas invejosa, alegra-te quando vires que outros fazem o bem mais do que tu.

convite do Vigário, já tomavam lugar de assalto em altares, púlpito, côro, colunas; tudo era mais e mais a cabeça para não perder uma palavra do formidável certame que se ia iniciar.

Vigário — Meus amados filhos; chegou a hora desejada por todos. Enfim, vamos afastar esse espantinho que tanto vos aterroriza e fazer novos mandamentos. Vamos tirar e aniquilar para sempre o empecilho que impede vossa assistência à missa e a recepção dos sacramentos. Mas antes vos quero prevenir que só podeis responder **sim** ou **não** e logo que a maior parte da platéia se tiver pronunciado, os outros não terão mais remédio senão calar, porque compreen-

nantes nem súditos são obrigados ao juramento que fizeram: nenhum juramento presta mais: podereis desde agora faltar a todos...

Todos — Não! Não! (Aqui o Vigário reparou como algumas mocinhas já noivas e várias mulheres tinham desmaiado).

Vigário — Então se quereis, se tanto vos interessa, nós o conservaremos?

Todos — Sim! Sim!

Vigário — Já temos dois mandamentos aprovados.

Terceiro: santificar as festas. Vós trabalhadores, tereis de agora em diante de trabalhar todos os dias, inclusive os domingos.

Todos — Não! Não!

Vigário — Silêncio!

AS OBRAS SOCIAIS em benefício do nosso povo são uma arma poderosa contra a propagação do comunismo.